



FÓRUM TEMÁTICO - PERSPECTIVAS EM EMPREENDEDORISMO

O EMPREENDEDORISMO SOB O PRISMA DO PODER NO DISCURSO DA INOVAÇÃO DE UM POLO CRIATIVO: REFLEXÕES A RESPEITO DO PORTOMÍDIA – CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA

ENTREPRENEURSHIP UNDER POWER PRISMA IN INNOVATION DISCOURSE OF A CREATIVE POLO: REFLECTIONS REGARDING PORTOMÍDIA - CENTRE OF ENTREPRENEURSHIP AND TECHNOLOGY OF CREATIVE ECONOMY

EMPREENDEDORISMOBAJO EL PRISMA DE PODER EN EL DISCURSO DE LA INNOVACIÓN: REFLEXIONES SOBRE EL PORTOMÍDIA - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO Y TECHNOLOGY DE LA ECONOMÍA CREATIVA

Anderson Diego Farias da Silva, MSc
Universidade Federal de Pernambuco/Brazil
andersondiego6@gmail.com

Fernando Gomes de Paiva Júnior, Dr.
Universidade Federal de Pernambuco/Brazil
fernando.paivajr@gmail.com

André Luiz Maranhão de Souza Leão, Dr.
Universidade Federal de Pernambuco/Brazil
aleao21@hotmail.com

Nelson da Cruz Monteiro Fernandes, Dr.
Universidade Federal de Pernambuco/Brazil
cruzfernandes55@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender as relações de poder existentes nos discursos da inovação no polo de economia criativa do Recife (PE), intitulado Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa. A perspectiva de poder está fundamentada na abordagem pós-estruturalista de Michel Foucault, que compreende o poder como uma relação flutuante, não estando em instituição tampouco em pessoas, diferentemente da sua compreensão do saber, que está fundamentada numa relação de formas e conteúdos. Esta perspectiva de poder identifica aspectos relacionados a questões como a formação dos discursos da inovação de um *cluster* criativo e à regulação dessas aglomerações produtivas, não compreendidas por teorias recorrentes no *mainstream* dos estudos organizacionais. O estudo revela a força política do indivíduo e do ato empreendedor coletivo no desenvolvimento do processo inovador em meio à institucionalização de práticas articulatórias assimétricas subjacentes à construção discursiva de um *cluster* de economia criativa.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Relações de Poder; Discurso. Portomídia.

ABSTRACT

This study aims to understand power relations in the discourse of innovation in the creative economy polo entitled Portomídia at the city of Recife, state of Pernambuco – Centre for Entrepreneurship and Technology in Creative Economy. The prospect of power is based on the poststructuralist approach of Michel Foucault, who understands the power as a floating relationship, not being in either institution or in people, unlike their understanding of knowledge. It is based on form and content relationship. This power perspective identifies aspects related to issues such as the formation of the innovation discourse in a creative cluster and regulation of these productive arrangements. It is not understood by recurrent theories in the mainstream of organizational



studies. The study reveals the political strength of the individual and collective entrepreneurial act in the development of innovative process through the institutionalization of asymmetric articulation practices underlying the discursive construction of a creative economy cluster.

Keywords: Entrepreneurship; Innovation; Power Relations; Speech; Portomídia.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender las relaciones de poder en el discurso de la innovación en la economía creativa polo de Recife (PE), titulado Portomídia – Centro para el Emprendimiento y Economía Creativa Tecnología. La perspectiva de poder se basa en el enfoque postestructuralista de Michel Foucault, que entiende el poder como una relación flotante, no estar en cualquiera de las instituciones en las personas, a diferencia de su comprensión del conocimiento, que se basa en una relación de forma y contenido. Esta perspectiva potencia identifica aspectos relacionados con cuestiones tales como la formación del discurso de la innovación en un cluster creativo y la regulación de estas aglomeraciones productivas, no se entiende por teorías recurrentes en la corriente principal de los estudios organizacionales. El estudio pone de manifiesto la fuerza política del individual y del acto emprendedor colectivo en el desarrollo del proceso de innovación a través de la institucionalización de las prácticas de articulación asimétrica que subyacen a la construcción discursiva de una aglomeración de economía creativa.

Palabras clave: Emprendimiento; La innovación; Las relaciones de poder; Discurso; Portomídia.

1 CRÉDITOS DE ABERTURA

As transformações tecnológicas em meio ao processo de reestruturação produtiva em que vivenciamos constituem os efeitos da globalização dos mercados, da intensificação das redes organizacionais e das exigências dos clientes conectados. Logo, a diferenciação ampliada entre os produtos e práticas mercantis pautadas no acirramento da concorrência num âmbito global remete à compreensão desses fenômenos contemporâneos sob a perspectiva de abordagens teóricas críticas, dentre as quais aquelas que disponham de uma compreensão pós-estruturalista da realidade social (HARVEY, 2012; CASTELLS, 2010; JULIEN, 2010).

Os reflexos dessas transformações¹ podem ser identificados na esfera econômica, observados por meio das alterações estruturais nos modos de consumo, em que se destaca a concepção da “Sociedade do Conhecimento”, expressa no campo da transposição de valores materialistas para pressupostos pós-materialistas (NEGRI, 2014; BENDASSOLLIET al., 2009; SAKAYA, 1991). As decorrências de tais alterações evidentes na órbita organizacional se desdobram na esfera cultural que é demarcada pelo surgimento de comunidades de afinidades, ambientes nos quais as necessidades individuais emergem e onde são encontrados desprendimentos de indivíduos que interagem numa dimensão coletiva (JOHANNESSEN; OLSEN, 2010; RAVASI; RINDOVA, 2008; YÚDICE, 2006).

Aproveitando essa tendência de identificação coletiva, o sistema de produção industrial vem migrando para o sistema de produção informacionalizado², constituído pela produção de informação, imagens e serviços de forma compartilhada em grupos sociais digitalmente integrados. Isso é fruto de alterações tecnológicas e administrativas presentes no mundo do trabalho e nas relações produtivas que operam no interior e no entorno das empresas imersas em redes organizacionais, as quais constituem o principal elo por meio do qual o

¹Alguns autores sugerem a utilização do termo “Pós-Modernidade”, para se referirem as transformações culturais a que ora assistimos. Reflexos da nova condição sócio-cultural e estética prevalente no capitalismo contemporâneo (HARVEY, 2012).

² Global e em rede, acrescentaria Castells (2010, p.119).

paradigma informacional e o processo de globalização vêm interferindo na sociedade. Portanto, a produtividade e a competitividade dos agentes imersos nessa economia do conhecimento dependem de sua capacidade para gerar, processar e aplicar informação com base em conhecimentos processados de forma eficiente (CASTELLS, 2010; FERNANDES, 2009).

As mudanças estruturais no ambiente das organizações contemporâneas de perfil pós-fordista têm se intensificado com a ampliação das redes de negócios. Isso visa dinamizar as inovações nas esferas corporativas ao proverem a criação de novos produtos e serviços gestados em cadeias produtivas cada vez mais complexas. Em conformidade com essas mudanças, muitas das organizações tradicionais estão [re]configurando suas estratégias de atuação e seus processos de gestão, uma vez que elas passam a atuar em conglomerados empresariais, redes de negócio, cadeias produtivas, polos de tecnologia e Arranjos Produtivos Locais (APL) (SILVA, 2014; JULIEN, 2010; CLEGG; HARDY, 1999; KUMAR, 1997).

As novas tecnologias de informação e comunicação que renovam as configurações organizacionais de empreendimentos atuais forjam uma nova compreensão tempo-espacial da organização que opera no sistema capitalista cognitivo, pois Sarup (1996, p.94) afirma que “existe algum tipo de relação necessária entre o surgimento das formas culturais na pós-modernidade e a emergência de modelos mais flexíveis de acumulação de capital”, fato que ocorre no universo das organizações pós-fordistas. Assim, o autor afirma que a pós-modernidade está associada a aspectos culturais, econômicos e sociais, não hierarquizados entre si (SOUZA, 2012). Entretanto, a não compreensão dessas alterações que envolvem o universo da informação imersa nas estruturas do capitalismo acaba por provocar o nascimento de novas formas de dominação, sendo necessário descortiná-las ou problematizá-las, conforme adverte o estudo de Cavalcanti e Acaldipani (2011).

A perspectiva crítica pós-estruturalista desvela novos sentidos emergentes no contexto social dos estudos organizacionais contemporâneos como forma de balizamento da discussão a respeito das relações de poder no âmbito da dinâmica assimétrica das redes organizacionais. Logo, inspirados na compreensão de pensamento crítico de Foucault (2012), este estudo tem por objetivo compreender as relações de poder existente nos discursos da inovação no polo de economia criativa domiciliado na Cidade Metropolitana do Recife (PE), intitulado Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa.

A concepção epistemológica de Foucault (2012) se revela profícua nesta discussão, uma vez que possibilita a exploração de nuances não apreendidas pelos estudos organizacionais clássicos, até porque suas contribuições preconizam o reforço de certa lucidez analítica com respeito às assimetrias de poder existentes no bojo das articulações interorganizacionais. Essas alteridades de autoridade são evidentes nos discursos da inovação promovidos pela aglomeração produtiva estudada. Desse modo, a não observância de questões primordiais no que tange às implicações regulatórias constitutivas, como as ações normativas e a força política do indivíduo empreendedor, imersas na construção discursiva desses arranjos institucionais podem constituir lacunas que dificultam a compreensão das complexidades das formas organizacionais contemporâneas (SOUZA, 2011; COSTA; LEÃO, 2010; FERREIRINHA; RAITZ, 2010).

2 O SISTEMA TECNOLÓGICO PORTOMÍDIA

O Portomídia é um aparelho cultural resultante do processo de expansão territorial e do escopo de atuação do Arranjo Produtivo Local (APL) urbano de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e

Economia Criativa, denominado Porto Digital. Logo, esse *cluster* atua sob a égide de um modelo de governança *triple helix*³ (ETZKOWITZ, 2008), em que opera no mercado de alta tecnologia por meio da Organização Social (OS) denominada Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD).

Em 2011, com base na Lei Municipal do Recife nº 17.762, a liderança do Porto Digital anunciou a sua expansão territorial para um quadrilátero localizado no bairro de Santo Amaro, em Recife, dispondo da concessão de um programa de benefícios fiscais da Prefeitura da Cidade para os estabelecimentos que se instalarem no Arranjo, além de expandir o seu escopo de atuação que passa a incorporar os setores da Economia Criativa: multimídia, *games*, cinema, *design*, música e fotografia (PORTO DIGITAL, 2015; CICTEC, 2013; SILVA, 2012).

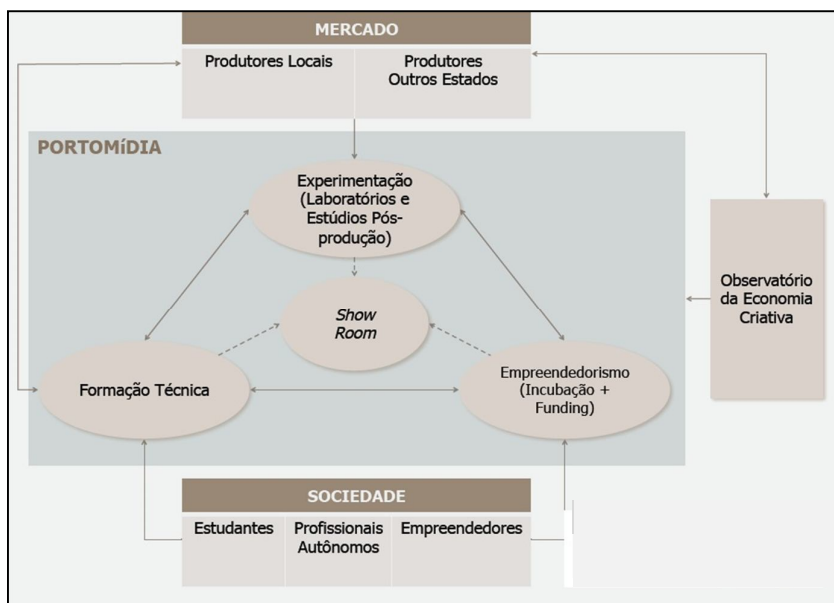
O novo *cluster* é fruto da estratégia de expansão do Porto Digital para a economia criativa, com o qual apresenta como objetivo:

- a) **A motivação** de assegurar novas perspectivas de ampliação do Porto Digital a partir da integração com outros setores intensivos em TIC com potencial de crescimento;
- b) **O propósito** de contribuir para a estruturação de um polo de economia criativa internacionalmente relevante na Cidade do Recife e;
- c) **A ação institucional** voltada para a criação do polo de economia criativa, denominado Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa.

A estratégia de expansão do Porto Digital se soma a um conjunto de iniciativas que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos, cujo intuito se centra em dinamizar a economia da cidade do Recife, Estado de Pernambuco. As iniciativas estão ilustradas na realização da pesquisa “Cadeias Produtivas Seleccionadas no Recife”, organizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2011) que teve como objetivo contribuir para o estabelecimento de uma nova dinâmica de produção a fim de potencializar a economia recifense, além de desenvolver a inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas dessa cidade.

³A abordagem da *Hélice Tríplice*, na perspectiva de Etzkowitz (2008), compreende “a Universidade como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico. A inovação é compreendida como resultante de um processo complexo e dinâmico de experiências nas relações entre ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, nas empresas e nos governos, em uma espiral de transições sem fim” (TRIPLE HELIXRESEARCHGROUP, 2015, p. 01).

Figura 1 – Estrutura do sistema tecnológico Portomídia



Fonte: Porto Digital (2015)

O sistema tecnológico Portomídia, cuja estrutura fica ilustrada na figura 1, tem descrito como seus pilares: a educação (por meio da capacitação e da qualificação prática); a experimentação (tecnologia de ponta para suporte à criação por meio dos estúdios e laboratórios); o empreendedorismo (incubação, formação empreendedora e o *funding*); por fim, a exibição (galeria de artes digitais, com foco permanente na produção local) (PORTO DIGITAL, 2015; CICTEC, 2013).

Figura 2 – Representação gráfica do processo de incubação e apoio a *startups*



Fonte: Porto Digital (2015)

O Portomídia possui uma incubadora de empreendimentos (*startups*) que visa auxiliar no desenvolvimento de micro e pequenas empresas nascentes ou que já estejam em funcionamento, mas que dialoguem com os seus setores de atuação no ramo da Economia Criativa, cujo processo de operacionalização revela suas etapas constantes na figura 2. As empresas que são selecionadas pelo NGPD para integrar a incubadora do arranjo institucional Portomídia passam por um período de 18 meses de incubação, precedido de

etapas denominadas de “graduação”. Essas empresas iniciantes dispõem de salas de treinamento, galerias de artes digitais e laboratórios de experimentação, prototipagem e finalização de seus respectivos produtos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de poder presente no pensamento de Michel Foucault demanda certa contextualização da trajetória teórica e intelectual deste filósofo pós-estruturalista. Considerado um filósofo contemporâneo dos mais controversos, Foucault (2012) tinha uma visão crítica de si mesmo, pois segundo Horrocs e Jevtic (2013), ele possuía determinada articulação intelectual no campo filosófico e político, visando expor os vínculos conceituais entre conhecimento e poder presentes nas ciências humanas e sociais, em meio aos discursos das instituições engajadas em determinada prática social alvo daquela discussão daquelas relações de poder.

Figura 3 – Os ciclos intelectuais de Foucault

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE
Discursos e Saberes (Arqueologia) conhecimento	Práticas e Poderes (Genealogia) ação	Si – sujeito (Ética) moral
(ser-saber)	(ser-poder)	(ser-consigo)
A ordem do Discurso (1971)	Vol. 3 da His. Sexualidade Prox. morte (1984)	

Fonte: Adaptado de Araújo (2001)

O legado de Foucault (2012, 2008, 2007, 2004) está contextualizado no bojo de dois ciclos intelectuais primordiais: a **arqueologia** e a **genealogia**, conforme ilustrado na figura 3(3). O ciclo da arqueologia está inserido na possibilidade de se conhecer com foco em analisar e/ou compreender a relação com o passado e o desenvolvimento de novos métodos complexos para escrever a história, possuindo por objetos: o discurso, enunciado e o saber (WILLIAMS, 2012). O ciclo da genealogia visava o rompimento com o modo de escrever a história contínua, linear e teleológica, e intencionava a busca por origens, similaridades entre objetos e estabelecimento de relações causais entre os acontecimentos. O ciclo genealógico pretendia sugerir um novo modo de análise e problematização sobre as práticas de poder, subjetivação e discursos, que influenciam nos modos de agir, pensar e ser num período específico, sem a busca por origens ou fins utilitaristas a serem alcançados (LEMOS; CARDOSO JÚNIOR, 2009). Ambos os ciclos (arqueológico e genealógico) estão sustentados na sua noção de *episteme*, dispositivo e de prática (COSTA; GUERRA; LEÃO, 2013; GIACOMONI; VARGAS, 2010).

Determinados estudos a respeito do pensamento de Foucault (2012) ajudam a compreender questões referentes ao biopoder⁴ e a sociedade disciplinar. Para esse autor, a luta contra padrões de pensamentos e comportamentos era possível, entretanto, seria impossível se libertar das relações de poder. Isso ocorrer porque

⁴ Para Costa, Guerra e Leão (2013, p. 175) o conceito de *biopoder* “é um conceito aplicável ao entrelaçamento de saber e poder nas sociedades modernas.”

estamos imersos em práticas sociais cercadas por assimetrias de dominação. Na seção a seguir, o conceito de poder se pauta na concepção foucaultiana, vista como exposição de questões-chave que fundamentamos *insights* analíticos discutidos neste estudo.

3.1 As Relações de Poder em Foucault

O poder é constituído por meio de uma realidade dinâmica que auxilia as pessoas a manifestarem a sua liberdade com limitações (FOUCAULT, 2012, 2004). Assim, ele poderá ser exercido como instrumento que possibilita as relações entre os indivíduos integrantes de determinada sociedade (CAPPELLE et al., 2005).

O poder não existe. Quero dizer o seguinte: a ideia de que existe, em um determinado lugar, ou emanando de um determinado ponto, algo que é um poder, parece baseada em uma análise enganosa e que, em todo caso, não dá conta de um número considerável de fenômenos. Na realidade, o poder é um feixe de relações, mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado (FOUCAULT, 2012, p. 248).

Com isso, são ilustrados no Quadro 1 os pontos-chave a serem considerados na análise do estudo com respeito às relações de poder tratadas sob a inspiração do pensamento de Michel Foucault. Assim, os pontos apresentados dão conta justamente de como o poder é exercido; como se dá sua “operação”, por assim dizer.

Quadro 1 – Principais Pontos de Análise nas Relações de Poder em Foucault

Pontos de análise	Descrição
1. O sistema de diferenciações	Diferenças jurídicas ou tradicionais de estatuto e de privilégio; diferenças econômicas na apropriação das riquezas e dos bens; diferenças de lugar nos processos de produção; diferenças linguísticas ou culturais; diferenças na habilidade e nas competências, etc.
2. O tipo de objetivos	Objetivos perseguidos por aqueles que agem sobre a ação dos outros, tais como manutenção de privilégios, acúmulo de lucros, operacionalidade da autoridade estatutária, exercício de uma função ou profissão.
3. As modalidades instrumentais	Exercício do poder pela ameaça das armas, por efeitos da palavra, disparidades econômicas, mecanismos mais ou menos complexos de controle, sistemas de vigilância, regras explícitas ou não, permanentes ou modificáveis, com ou sem dispositivos materiais, etc.
4. As formas de institucionalização	Podem misturar dispositivos tradicionais, estruturas jurídicas, fenômenos de hábito ou de moda (p.e. instituições familiares); podem ter aparência de um dispositivo fechado sobre si mesmo com seus lugares específicos, regulamentos próprios, estruturas hierárquicas e relativa autonomia funcional (p.e. instituições militares); podem formar sistemas muito complexos, dotados de aparelhos múltiplos (p.e. o Estado).
5. Os graus de racionalização	Em função da eficácia dos instrumentos e da certeza do resultado (maior ou menor refinamento tecnológico no exercício do poder); ou em função do custo eventual (custo econômico dos meios utilizados ou do custo em termos de reação constituído pelas resistências encontradas).

Fonte: Cappelletti e outros (2005, p. 362).

A visão de poder na perspectiva de Foucault (2012) rompe com a concepção de que sua lógica se encontra centralizada na figura do Estado, apresentando o conceito do poder microfísico, ou seja, aquele diluído em formas moleculares e estabelecido em meio a relações sociais.

Após esse deslocamento, o poder não será mais tratado somente em suas formas negativas, mas torna-se força positiva produzindo saber, disciplina, individualidade e normatizando a vida dos indivíduos. O que Michel Foucault pretende em sua genealogia não é conceituar o poder, mas analisar os seus dispositivos, suas relações e efeitos que são intensificados nas instituições (MATA; BRIGÍDO, 2013, p. 01).

O intuito do autor não era conceituar o poder, mas, analisar o seu funcionamento diário, “ao nível das micropráticas, das tecnologias políticas onde nossas práticas se formam” (FOUCAULT, 2012, p. 203). Desse modo, a perspectiva pós-estruturalista de Foucault tem o objetivo de desatar a malha do poder, ou seja, “uma rede de influências ao longo de descontinuidades” (WILLIAMS, 2012, p. 164).

Na obra “A Ordem do Discurso”, Foucault (2004) articula a ideia do saber-poder, como forma de demonstrar a existência de uma relação complexa entre o conhecimento e o poder imerso na coletividade. Segundo o autor, o discurso que ordena a sociedade ou um grupo social é aquele que se atém à dimensão do saber. Além disso, a concepção de poder articula uma rede dinâmica em que se vinculam todos os organismos sociais, ou seja, “a ideologia da vantagem individual que sobrepõe o pensamento coletivo e a ignorância dos que são controlados estrategicamente pelos que possuem conhecimento e, conseqüentemente, o poder” (PRADO et al., 2011, p. 2).

4 TRILHA METODOLÓGICA

O presente estudo é de natureza qualitativa, pois, conforme descreve Creswell (2010, p.26), esse tipo de pesquisa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Assim, para a melhor compreensão das articulações existentes entre os atores sociais inseridos no contexto do Arranjo Produtivo Local urbano de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, intitulado Porto Digital, desenvolveu-se um processo de pesquisa que envolveu diversas formas de representação, tais como: entrevistas, fotografias, registros fílmicos e notas de campo, possibilitando uma análise de caráter indutivo, com a teoria servindo de lente teórica embasadora da interpretação dos dados (LEÃO; MELLO; VIEIRA, 2009; BAUER; GASKELL, 2008).

Quanto à estratégia de pesquisa, este estudo optou pelo estudo de caso, compreendido em um sentido amplo, conforme Creswell (2010, p.38):

[...] uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos. Os casos são relacionados pelo tempo e pela atividade, e os pesquisadores coletam informações detalhadas usando vários procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo prolongado.

A modalidade de estudo de caso escolhida permitiu considerar que no interior de determinado caso único são consideradas várias de suas subunidades (STAKE, 2005). Nesse sentido, observamos que o Porto Digital é visto aqui sob a perspectiva de sua ampliação ao ser contemplada sua nova unidade produtiva denominada Portomídia, portando como subunidades as lideranças que atuam no desenvolvimento de atividades de Economia Criativa, a exemplo de associações empresariais e órgãos públicos.

No contexto de construção do *corpus* de pesquisa optamos pelo método da observação, que permitiu a familiarização com as características do polo estudado. Além disso, usamos as entrevistas semiestruturadas nos termos proposto por Creswell (2010, p. 214) para quem as “entrevistas envolvem questões não estruturadas e em geral abertas, [...] e se destinam a suscitar concepções e opiniões dos participantes”. Esses registros permitiram um amplo volume de dados no modo transcrito e transferidas para arquivos de computador (*Adobe Reader* e *Microsoft Word*).

Na etapa da codificação das entrevistas, utilizou-se o *software* de análise de dados qualitativos NVivo, na sua versão 10. Por meio da aquisição da licença de uso com fins estudantis do aplicativo, contribuindo para o processo de categorização e enumeração temática. A escolha do software NVivo ocorreu pelo fato do mesmo ser classificado como um dos “tipos de ferramentas de apoio à análise de dados em pesquisa qualitativa, [classificado como um dos] softwares para geração de teoria”, conforme descreveu Lage (2011, p. 201). Essa tecnologia conferiu celeridade e facilidade de acesso aos dados das entrevistas e da observação coletadas, o que enriqueceu nossa compreensão sobre o fenômeno estudado, nos termos propostos por Paiva, Leão e Mello (2011).

No momento da interpretação dos dados fez-se o uso de técnicas tanto por meio de validade quanto de confiabilidade visando constituir uma descrição mais elucidativa do fenômeno estudado por meio da convergência (PATTON, 2002). Portanto, “a triangulação é uma estratégia de pesquisa de validação convergente tanto de métodos múltiplos quanto de multi tratamentos dos dados relativos a um mesmo fenômeno” (PAIVA JR.; LEÃO; MELLO, 2011, p. 196).

As tipologias nos procedimentos de triangulação, conforme argumenta Denzin (2009), que poderão ser utilizadas são: a) a triangulação de fontes de dados, baseada na utilização de diversas fontes de informação; b) e a triangulação de investigadores, que sugere que mais de um pesquisador possa analisar os mesmos dados. Esta pesquisa contou com o apoio de estudiosos e pesquisadores que compõem o *Lócus* de Investigação em Economia Criativa e do Círculo de Estudos Fãs, Mídia e Entretenimento da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além disso, utilizamos a técnica de triangulação da teoria, que submete os achados ao escrutínio teórico.

5 O Discurso da Inovação no Sistema Tecnológico Portomídia à Luz da Concepção de Poder de Michel Foucault

O sistema tecnológico Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa é desenvolvido nesta seção em meio a um breve esforço analítico no intuito de estabelecer paralelos conceituais entre o que apregoa a concepção de poder de Foucault (2012, 2004) e a produção de discursos da inovação no arranjo institucional mencionado.

O sistema tecnológico Portomídia integra a estrutura organizacional e segue as regras e as relações, ou seja, os **Tipos de objetivos** que são estabelecidas por meio das normas formais ou institucionais do Arranjo Produtivo Local urbano de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, denominado Porto Digital (PD). Este arranjo é governado por uma Organização Social (OS), denominada “Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD)”, e que segue parâmetros constituídos pela Lei do Estado de Pernambuco nº 11.743/2000 e do Decreto Estadual nº 23.046/2001, cuja atribuição normativa reside em qualificar as OS. Em 2014, por meio do Decreto Estadual nº 40.568/2014, a Organização Social NGPD obteve a sua [re]qualificação regulatória, que contempla uma espécie de renovação do contrato que permite a esse organismo governar o Arranjo (PERNAMBUCO, 2011, 2014). Essa lei regula essa interação as seguinte maneira:

Art. 2º - O estado de Pernambuco, observado o contido na legislação aplicável, poderá celebrar contrato de gestão com a Associação Núcleo de Gestão do Porto Digital, com a intervenção das Secretarias de Planejamento e Gestão e da Fazenda, disciplinando as condições e os recursos financeiros a serem

disponibilizados pelo Estado de Pernambuco para o desempenho das atividades públicas não-exclusivas a seu cargo, repassadas àquela entidade. (PERNAMBUCO, 2014, p. 7).

Desse modo temos um dispositivo que faz a amarração institucional que passa a comportar as normas de atuação do Porto Digital fora das contingências políticas da administração que espelham os interesses das lideranças que comandavam o processo na época.

A configuração legal e institucional do Porto Digital surge como resultado de um discurso [re]significado da nova elite econômica e política emergente em Pernambuco com a proposta de impulsionar o desenvolvimento local por meio do desenvolvimento da microeletrônica e de uma maneira divergente da liderança social e econômica tradicional - a sucroalcooleira. Logo, essa visão é discutida nos estudos de Corrêa (2007) e Lacerda & Fernandes (2015), quando debatem a respeito do campo discursivo existente no setor de TIC do Estado de Pernambuco, onde ocorre a disputa por recursos entre grupos de setores públicos e privados. Aqui o poder veladamente se manifesta por meio dos pontos **1. Sistemas de diferenciação, 2. Tipos de objetivos e 4. Formas de institucionalização** do Quadro 1. Um relato que denota esses pontos que identificam esse poder é a intenção de usar o Porto Digital como um vetor de crescimento local patente no discurso do atual Presidente do Porto Digital (E6, p. 503-508):

Esse diálogo entre o velho e o novo, entre o moderno e o arcaico, entre o passado e o futuro, sempre esteve presente aqui na vida do Porto Digital. Criar uma coisa nova na Cidade do Recife na sua porção mais antiga, parecia dar jogo, dar samba. E, em especial, essa porção antiga sendo está porção antiga que é aqui onde nasceu a Cidade. Aqui era a terra dos outros portos de navios de carga. A gente dizia assim, Cláudio Marinho usava muito a brincadeira: Economia dos átomos, e agora é a economia dos bit.

As lideranças que articularam o processo de criação do Porto Digital estão envolvidas em transformações sistêmicas experienciadas por eles sob a condução de agentes do Estado de Pernambuco e logo começaram a absorver os frutos dessas alterações econômicas, sociais e culturais. Além disso, testemunharam a emergência de novos formatos de gestão, a exemplo dos negócios intensivos em TIC e o declínio de setores tradicionais representativos da economia local, como é o caso do segmento sucroalcooleiro. Esse deslocamento do sujeito é descrito por Corrêa em seu estudo (2007, p. 57) como sendo

[...] um processo onde a contingência das estruturas se torna visível, destrói as identidades já existentes e provoca uma crise de identidade do sujeito. Entretanto, o deslocamento possui um lado produtivo que é a fundação de novas identidades que emergem dos novos discursos construídos para suturar a estrutura deslocada. Nesse sentido, o deslocamento é uma ruptura na estrutura que impele o sujeito a agir para afirmar sua nova subjetividade.

A convergência de interesses visíveis entre as lideranças das empresas e suas associações representativas, em conjunto com o governo e a universidade se inserem na conjuntura em que foi constituído o Porto Digital. Com a universidade temos uma articulação que ocorre nos termos das categorias de poder de **1. Sistemas de diferenciação, 2. Tipos de objetivos, 4. Formas de institucionalização e 5. Os Graus de racionalização**. No relacionamento com o governo fica mais patente os pontos de **Sistemas de diferenciação, 2.**

Tipos de objetivos e 5. Os Graus de racionalização, nos termos descritos no quadro 1. Essa confluência interinstitucional visava a [re]significação dos elementos que haviam sido deslocados por meio da construção de um novo discurso – o da inovação tecnológica, demarcado com o intuito de reposicionar o setor de TIC como um instrumento estratégico que pavimentaria o desenvolvimento econômico e tecnológico do Estado de Pernambuco. Assim, iniciou-se uma fase em que a ambiência favorável a essas lideranças representou uma arena de disputas por recursos materiais e simbólicos manifestada nos campos político e econômico. Isso se consolida com base no argumento do valor estratégico das cadeias produtivas de *softwares* e traduzindo em desenvolvimento para a cidade (CORRÊA, 2007). Tal indício dessa confluência de interesses fica evidenciado em trecho de entrevista com o atual Presidente do Porto Digital (E6, p. 66-77):

O Porto Digital era, portanto, a ideia de termos na cidade um sistema local de inovação capaz de [re]articular esse potencial que a gente tinha perdido ou vinha perdendo na área de TI desde a década de 90 e criar um polo de desenvolvimento de *software* de classe mundial. [...] Criou-se, então, um sistema local de inovação com conceito de um parque tecnológico urbano, aberto, não condominial, fechado, como muitos são, mas, um parque que você esteja alocado em uma zona delimitada da Cidade. Com isso, gerando um benefício colateral extremamente saudável e fantástico, que é a recuperação do tecido urbano degradado.

Os atores coletivos que constituem a governança do Porto Digital (PD) optaram por criar uma Organização Social (OS) que pudesse governar o arranjo a fim de evitar possíveis ingerências político-partidárias de uma determinada gestão governamental. Logo, a amarração institucional que estabeleceu as normas de funcionamento do Porto Digital e do *cluster* Portomídia não está inserida nas contingências administrativas peculiares à administração pública convencional. Portanto, as lideranças do PD conseguiram estabelecer um modelo de governança pautado no formato de uma hélice tríplice (*triple helix*) (Etzkowitz, 2008), em que interesses específicos de atores inseridos em universidades, governos e empresas interagem no processo de produção de conceitos e conhecimentos relacionados aos desafios do setor empresarial e as tomadas de decisão, os objetivos intermediados estabelecidos e as rotinas que viabilizam um sistema territorial de inovação gerida por uma OS.

Em se tratando do processo de expansão territorial e do escopo de atuação do Porto Digital para a economia criativa, com a criação do sistema tecnológico Portomídia, o discurso promovido à época era de que, pelo fato de o setor de TIC ser considerada área-meio era necessário expandir o escopo do Arranjo. Nesse momento emergem as lógicas de poder manifestas nos pontos **2. Tipos de objetivos** e **4. Formas de institucionalização**, visto que daí surge o imperativo de se criar instrumentos para que outras áreas se desenvolvam de forma sistemática, como é o caso de expandir a economia criativa pela integração tecnológica, artística e empreendedora de atividades culturais como música, cinema e jogos eletrônicos (*games*) (Silva, 2014).

Ao analisarmos a conjuntura da época em que as principais lideranças decidiram pela expansão do Arranjo para a economia criativa, observamos que um novo ambiente de disputas pela [re]significação dos novos elementos que foram deslocados foi estabelecida. Isso ocorre porque já existia um movimento de empresas de economia criativa e suas associações representativas no sentido de criar um polo de economia criativa no Recife – conforme verificamos no relatório desenvolvido pela consultoria Oremi e Mega (2010).

O movimento de certas lideranças vinculadas ao Governo de Pernambuco e da Prefeitura do Recife mostra sua força política por meio de empreendimentos e a realização dos eventos, tais como o “PE Criativo” - Encontro Internacional Pernambuco Criativo (2012); a criação da Secretaria Estadual Executiva de Economia Criativa; além da confecção do estudo denominado de “*Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas selecionadas: Oportunidades de negócios para o município de Recife (PE)*” sob a responsabilidade do CGEE (2011); que exprimia o intuito de levantar as condições necessárias para se promover um ambiente favorável à formalização dos negócios criativos por meio da criação de políticas públicas, a exemplo da atualização do programa de incentivo fiscal para que as empresas de TIC e Economia Criativa que se instalassem no território do Porto Digital e do sistema tecnológico Portomídia.

O NGPD opera por meio de suas lideranças mais representativas e articula a inserção do Porto Digital numa nova conjuntura econômica que justifica a inserção competitiva do Estado de Pernambuco no discurso da economia do conhecimento. Isso ocorre com base no argumento dos pontos **1. Sistemas de diferenciação** devido ao uso das habilidades e competências diferenciadas para se imporem e **4. Formas de institucionalização** por causa da relativa autonomia funcional do Porto Digital. A justificativa se encontra no fato de que as empresas do setor de TIC são constitutivas dessa área-meio e deveriam expandir o Arranjo. Assim, após as lideranças do polo decidirem pela sua expansão, foi iniciado um processo de reposicionamento estratégico do APL. Naquela entrevista, o atual presidente do Porto Digital deixa isso transparecer (E6, p. 340-354):

É que o benefício é propiciar um novo veio de crescimento para o Porto, por ser sinérgico ao primeiro, fortalecer os dois. Melhora a imagem do Porto Digital como sendo um ambiente que se renova. Porque, criar um segundo *cluster* é uma ousadia muito grande, é você inovar. É você tirar de dentro do Porto Digital, tirar da sua costela um outro Porto Digital, que é o Portomídia. Então, isso é bom, isso projeta a imagem do Porto Digital mais ainda, incorpora a esse ambiente mais pessoas, um novo olhar, um olhar que se complementa, um olhar que força um diálogo muito interessante que tem na Cidade do Recife, entre ciência e arte, entre tecnologia e cultura, isso é uma coisa que a gente maneja bem aqui na Cidade do Recife e o Porto Digital, hoje, é um território muito especial porque aqui ocorre esse diálogo. O diálogo cotidiano entre pessoas do campo da ciência e da cultura, do pessoal da tecnologia e do pessoal das artes. A quinze dias, você acompanhou, nós fizemos o *the playable city*, uma parceria nossa com o *Watershed* que é uma espécie de Portomídia de *British Council*, no Reino Unido, em que 20 tecnólogos e artistas se juntaram num programa de residência lá em janeiro e aqui em abril, para pensar soluções para as Cidades. Então, esse diálogo, entre disciplinas distintas no campo da tecnologia e das artes, é uma coisa que é propiciada pelo Portomídia. Portanto, isso é um grande benefício.

Os agentes coletivos que compõem o Arranjo decidiram pela modificação do Estatuto Social da OS de modo a incorporar setores da economia criativa ao seu escopo de atuação; foram ampliadas as normas de funcionamento para as organizações ingressantes; influenciaram na atualização das leis vigentes no local de atuação do APL, com a incorporação das empresas de economia criativa no pacote de benefícios disponíveis para o arranjo e materializados na estratégia de criação do sistema tecnológico Portomídia. Isso configura a adoção das estratégias adotadas nos Pontos **1. Sistemas de diferenciação**, **2. Tipos de objetivos**, **3. Modalidades instrumentais** e **5. Os Graus de racionalização**. Aqui a inserção da categoria **3. Modalidades Instrumentais** ocorreu pela oportunidade de vigilância que o Porto Digital passa a ter sobre o Portomídia a partir da sua inserção subordinada dentro do seu escopo. Por fim, conforme relatado no estudo de Silva (2014),

os empreendedores com maior peso político dentro desse arranjo começaram a articular ativamente os setores criativos que possuíam uma dependência maior da área de TIC. Essa inovação estratégica tem se mostrado fundamental para a sustentabilidade do empreendimento.

As deliberações tomadas pelas lideranças que constituem a governança do Porto Digital viabilizaram um discurso beatificado que secundariza as relações políticas e de força entre os atores sociais que constituem o Arranjo, além dos efeitos provocados pelas medidas relacionadas ao poder econômico e institucional. Desse modo ficam evidentes as formas de poder manifestas nos pontos **1. Sistemas de diferenciação, 3. Modalidade Instrumentais e 4. Formas de institucionalização**, presentes no quadro 1. Com isso, os jogos de interesse que permeiam as interações humanas e institucionais são o oxigênio que nutre às ações reveladoras de modelos de governança que vão permitindo a aderências de outros atores, como os empreendedores interagentes vinculados as esferas públicas ou privadas.

O conceito de poder político, portanto, permite uma nova forma de olhar para o sujeito, em que o empreendedor opera na qualidade de ator político e se insere num campo de articulações organizacionais. Sob essa égide, é notório o modo como a pós-modernidade traz à tona a reconfiguração do olhar epistemológico sobre as disputas políticas em espaços de equivalência de interesses, como é o caso do Porto Digital, onde uma miríade de forças fragmentadas paralelas, descentralizadas, podem ser dirigidas por determinados interesses e conseguem alcançar determinadas posições por meio de soluções negociadas (*softpower*) e seus elementos contingentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo compreender as relações de poder existentes nos discursos da inovação produzidos pelos agentes coletivos que articularam a criação do sistema tecnológico Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa. Com base nos argumentos desenvolvidos por Michel Foucault, observamos que na dinâmica relação entre o poder e o saber, são gerados elementos estratégicos para o domínio ideológico, econômico e político daqueles que exercem o poder sobre os que são influenciados e determinados por ele. Outro questionamento chave nesta discussão reside no fato de que a presença do poder em processos sociais age de modo transparente, enraizado e profundo, de uma maneira tal que fica quase impossível identificá-lo em meio às relações sociais.

As reflexões analíticas que puderam ser apreendidas acerca do APL Porto Digital contendo seu sistema tecnológico Portomídia, demonstram o modo como essa complexa relação entre poder e saber é exercida por intermédio do domínio dos agentes coletivos sobre os demais atores envolvidos no processo de governança de determinado arranjo.

Observamos a existência de uma atuação empreendedora dos principais atores que articulam a dinâmica do polo criativo, ou seja, de um pequeno grupo de porta-vozes que despontam como lideranças que inovam estrategicamente ao atuarem como articuladores além dos limites dos *designs* institucionais vigentes, moldando-os de modo a produzir resultados mais de acordo com os seus interesses. Logo, a dinâmica de expansão territorial desse polo criativo é conduzida por uma racionalidade pragmática que busca orquestrar projetos estruturadores em conjunto com outras lideranças dirigidas para objetivos compartilháveis.

Esses arranjos contingentes acabam formando composições políticas que ilustram o modo como as relações de poder são exercidas por protagonistas que detém maior domínio de recursos. O poder se manifesta, a despeito do fato de existir um discurso integrador que tenta descaracterizar a influência daqueles portadores de funções significativas no nível estratégico e tomadores de decisão chave que viabilizam a governança de um parque tecnológico. Como forma de identificar esse *SoftPower*, utilizamos os pontos-chave na análise do estudo com respeito às relações de poder tratadas sob a inspiração do pensamento de Michel Foucault.

Assim, o poder é exercido ou operacionalizado por meio de **1. Sistemas de diferenciação** quando as habilidades e competências do Porto Digital são usadas como justificativa para incorporar o Portomídia e as atividades criativas como sendo unicamente atividades fins de TI, invisibilizando assim outras possibilidades; **2 Tipos de Objetivos** que se manifesta na operacionalidade e autoridade estatutária do Porto Digital que permite as lideranças do *cluster* negociar com maior segurança institucional com os poderes do estado; **3. Modalidades instrumentais**, quando o exercício do poder das lideranças se dá por meio da sua *expertise* acumulada no setor das TIC, se colocando como eixo para crescimento econômico do estado e desenvolvimento da cidade de Recife; **4 As formas de institucionalização**, que se evidencia na forma do aparato jurídico constituído para blindar institucionalmente e conceder certa autonomia funcional ao Porto Digital e; **5. Graus de Institucionalização** que diz respeito à forma como as lideranças individuais tem sido exitosas em seus empreendimentos, como a incorporação do Portomídia, além dos benefícios fiscais e a projeção nacional do estado de Pernambuco, como o polo de TIC e Economia Criativa, a mobilização de estudantes, professores e profissionais em torno do projeto e a capacidade articulatória crescente pela força política e relevância econômica do polo.

Essas estratégias se justificam porque hoje as organizações são avaliadas pelas suas capacidades de promoverem ações empreendedoras de parte das lideranças, ao serem estimulados seus líderes a se comportarem com autonomia, criatividade e a aceitarem riscos na busca por alcançar a eficiência coletiva. Dando um passo além desse achado preliminar, o estudo revela o intuito de demonstrar o modo como ocorre a expansão de um arranjo produtivo local. Pois, ao serem abarcados conceitos complexos como o de economia criativa, aquele conglomerado pode estar indo ao encontro de alguma demanda de solução inovadora, inclusive de cunho social. Logo, é imperativo o aquecimento de discussões teóricas com respeito a esses fenômenos de articulação política de interface público-privada nos aglomerados tecnológicos, com especial atenção aos impactos estruturadores da lógica do poder individual e coletivo no campo dos estudos organizacionais.

A perspectiva crítica pós-estruturalista aplicada aos estudos organizacionais, sobretudo, com relação ao desenvolvimento de pesquisas referentes às novas formatações organizacionais que atingem as práticas empreendedoras, favorece a geração de novas lentes de análise que poderão auxiliar na identificação de alterações não apreendidas na sua totalidade pelas perspectivas teóricas mais convencionais no campo.

Em se tratando da abordagem pós-estruturalista de Michel Foucault e com base no argumentou James Williams em seu estudo denominado “Pós-Estruturalismo”, poderíamos estudar o APL Porto Digital e o sistema tecnológico Portomídia sob o prisma do seu método genealógico, visando identificar questões emergentes com respeito ao modo como ocorreu à evolução de determinadas situações do Arranjo e a forma de condicionamento de movimentos para o seu futuro. Além disso, cabe a compreensão sobre atos a serem considerados transgressões a esta genealogia e que fortalecem o seu grilhão. Por sua vez, se estudássemos sob a perspectiva do método arqueológico, buscaríamos desenterrar e criar material que nos permitiriam traçar as genealogias.

O presente estudo requer um aprofundamento teórico e o desenvolvimento empírico por meio da realização de pesquisas futuras com respeito às teias de interesses que circundam a ação institucional do empreendedor. Para tanto, a aplicação do método genealógico de Michel Foucault pode ser útil para se forem analisados arranjos produtivos locais urbanos, como é caso do APL de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, denominado Porto Digital. Visando compreender possíveis nuances não identificadas na sua construção, assim como na expansão de práticas inovadoras compartilháveis protagonizadas por atores chave presentes nas indústrias criativas.

Artigo submetido para avaliação em 07/09/2016 e aceito para publicação em 25/09/2016

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. L. **Foucault e a crítica do sujeito**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JÚNIOR, T.; KIRSCHBAUM, C., & CUNHA, M. P. Creative industries: definition, limits and possibilities. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.
- CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. D. O. L.; & BRITO, M. J. Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 3, 2005.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CAVALCANTI, M. F. R.; ALCADIPANI, R. Em Defesa de uma Crítica Organizacional Pós-Estruturalista: recuperando o pragmatismo Foucaultiano-Deleuziano. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 4, p. 557-582, 2011.
- CGEE. **Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas selecionadas**: Oportunidades de negócios para o município de Recife (PE). Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.
- CENTRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA PARA PARQUES TECNOLÓGICOS - CICTEC: INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE NA ECONOMIA CRIATIVA, 3., 2013, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE, 2013. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/cictec/3-seminario-cictec-porto-mdia-joana-mendonca-e-mariana-valena-29-05-2013>>. Acesso em: 09 de maio 2015.
- CLEGG, S. R.; HARDY, C. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.; ed. inglesa); CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Org.; ed. brasileira). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. (v. 1).
- CORRÊA, M. I. S. **Os novos tempos e a constituição discursiva do sujeito coletivo**: um estudo no campo do empreendedorismo no setor de tecnologia da informação e comunicação. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- COSTA, F. Z. N.; GUERRA, J. R. F.; LEÃO, A. L. M. S. O Solo Epistemológico de Michel Foucault: Possibilidades de Pesquisa no Campo da Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 168-179, 2013.
- COSTA, F. Z. N.; Leão, A. L. M. S. Formações discursivas de uma marca global num contexto local: um estudo foto-etnográfico da presença imagética da Coca-Cola numa grande região metropolitana brasileira, inspirado no método arqueológico de Michel Foucault. ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD, 4., 2010, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC, 2010.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

DENZIN, N. K.. **The research act**: a theoretical introduction to Sociological methods. New Brunswick: Transaction Pub, 2009.

ETZKOWITZ, H. **The triple helix**: university-industry-government innovation in action. New York: Routledge, 2008.

FERREIRINHA, I. M. N.; Raitz, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 2, p. 367-383, 2010.

FERNANDES, N. C. M. **Reestruturação do mundo do trabalho e a constituição do trabalhador empreendedor**. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Trad.: Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. (Org.). Revisão Roberto Machado. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIACOMONI, M. P.; VARGAS, A. Z. Foucault, a arqueologia do saber e a formação discursiva. **Veredas online, análise do discurso**, v. 14, n. 2, p. 119-129, 2010.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HORROCS, C. Jevtic. **Entendendo Foucault**: um guia ilustrado. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Leya, 2013.

JOHANNENSSSEN, J-A.; OLSEN, B. The future of value creation and innovations: Aspects of a theory of value reation and innovation in a global knowledge economy. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 6, p. 502-511, 2010.

JULIEN, P-A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LACERDA, N.; FERNANDES, Ana Cristina. Parques tecnológicos: entre inovação e renda imobiliária no contexto da cidade do Recife. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 329-354, 2015.

LAGE, M. C. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. **Educação Temática Digital (ETD)**. Campinas, v.12, n. esp., p.198-226, mar. 2011.

LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B.; VIEIRA, R. S. G. O papel da teoria no método de pesquisa em Administração. **Revista Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 1-16, 2009.

LEMOS, F. C. S.; CARDOSO JÚNIOR, H. R. The genealogy in Foucault: a trajectory. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 353-357, 2009.

MATA, E. S.; BRIGÍDO, E. Foucault: do Poder Centralizado ao Poder Microfísico. **Revista Aproximação**, n. 6, 2013. Disponível em <<http://www.ifcs.ufrj.br/~aproximacao/artigos/foucaulthobbes.pdf>>. Acesso em 17 jun. 2015.

MELLO, S. B. C.; CORDEIRO, A. T.; PAIVA JR., F. G. Evaluation of the body of knowledge about entrepreneurship of the latin american academy. **The Business Association of Latin American Studies - BALAS**, São Paulo, 2013.

NEGRI, C. Democracia, mudança de valores e transformação ideológica da esquerda na América Latina. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento**: um enfoque multidimensional, Brasília, v. 2, p. 197-216, 2014.

OREMI E MEGA CONSULTORES. **Modelagem Conceitual e Planejamento de Cenários do Polo de Produção de Conteúdo Cultural de Pernambuco** (Relatório Final). Recife: Oremi Consultoria, Articulação e Negócios e Mega Consultores Associados, 2010.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 31, p. 190-209, set/dez. 2011.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. 3. ed. London: Sage Publications, 2002.

PERNAMBUCO. Decreto Estadual nº 36.744, de 07 de julho de 2011. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, p. 9, n. 129. Poder Executivo. Recife: Companhia Editora de Pernambuco – CEPE, 2011.

PERNAMBUCO. Decreto Estadual nº 40.568, de 01 de abril de 2014. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, p. 7, n. 61. Recife: Companhia Editora de Pernambuco – CEPE: 2014.

PORTO DIGITAL. **Institucional**: APL. Recife: Porto Digital, 2015. Disponível em:
<<http://www.portodigital.org.br/>>. Acesso em: 03 de mai. 2015.

PRADO, B.; MATOS, E.; MOREIRA, É.; ROSA, H.; MATOS, M. Os conceitos de saber, poder e discurso ideológico analisados segundo a teoria de Michel Foucault. **Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 4, n. 3, 2011.

RECIFE. **Lei Estadual nº 11.743/2000**. Disponível em:
<<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=1&numero=11743&complemento=0&ano=2000&tipo=>>>. Acesso em 24 jun. 2015.

RECIFE. **Lei Municipal nº 17.762/2011**. Disponível em:
<<http://www.recife.pe.gov.br/sefin/legislacao/lei17762.php>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

RAVASI, D.; RINDOVA, V. Symbolic Value Creation. **The Sage Handbook of new approaches in management**, v. 2, n.2, p. 270-284, 2008.

SAKAYA, T. **The knowledge value revolution or a History of the future**. Tokio: Kodansha, 1991.

SARUP, M. **Identity, culture and the postmodern world**. Georgia: The University of Georgia, 1996.

SILVA, A. D. F. A Influência da Rede de Negócios na Produção de Bens Simbólicos: Um Estudo no Setor das Empresas Produtoras de Softwares. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO – CASI, 2012, Volta Redonda, RJ. **Anais...** 2012, Volta Redonda, RJ, 2012.

SILVA, A. D. F. **O processo regulador na [re]conversão de um arranjo produtivo local**: o caso do Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologia da Economia Criativa. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SOUZA, E. M. Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 270-283, 2012.

SOUZA, W. L. Ensaio sobre a noção de poder em Michel Foucault. **Revista Múltiplas Leituras**, Curitiba – PR, v. 4, n. 2, 2011.

STAKE, R. Qualitative Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.) **The Sage handbook of qualitative research**. London: Sage, 2005.

**O EMPREENDEDORISMO SOB O PRISMA DO PODER NO DISCURSO DA INOVAÇÃO DE UM POLO CRIATIVO:
REFLEXÕES A RESPEITO DO PORTOMÍDIA – CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA DA ECONOMIA
CRIATIVA**

TRIPLE HELIX RESEARCH GROUP. **Sobre a TH**. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF), 2015.

WILLIAMS, J. **Pós-Estruturalismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2012.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2006.